

Sra. Francisca...
N.º 984
Buenos-Aires

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUBENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de parte do Correio.

Hoje, como sempre, perguntamos: Onde está Idalina?

Exemplo de tartufismo

A hipocrisia dos clérigos, as suas imposturas e os seus embustes mais uma vez se patentearam com o recebimento solenne do marechal Hermes pelo capitulo da Ordem de S. Bento no Rio de Janeiro.

O presidente da Republica foi á capella do convento servir de padrinho de uma criança, no mesmo dia em que a Maçonaria festejava com uma grande sessão a subida de seu associado ao elevado cargo de chefe de Estado.

As guerras constantes da Igreja ao Grande Oriente pareceram, então, suspensas e a collegiada de S. Bento, em alas, á porta do templo, acolhera cerimonialmente um alto representante dos pedreiros livres que, "accidentalmente, levava á pia baptismal do mosteiro uma criança de sua amizade.

Não é preciso notar que esse procedimento de torpe bajulação por parte dos frades se tornou notorio, mórmente em se tratando de um maçom e o caso despertou apreciações de ridiculo ó tartufismo dos clérigos sempre anathematizadores, com penas de excomunhão, aos membros da maçonaria.

O reparo causado e os commentarios que appareceram em torno do esquecimento dos beneditinos ás ordenações da igreja em relação aos maçons, deram ensejo a que o *Apostolo*, de Ubá, publicasse umas considerações canonicas explicando que o marechal Hermes podia comparecer em S. Bento e apresentar a criança ao baptismo, apesar de prescreverem as resoluções dos concilios a prohibição de ser "confederado aos maçons notorios" e o encargo de padrinhos na administração do baptismo e da confirmação. E por essa razão, assim justifica aquella folha a attitude do abade do mosteiro: "Dadas circunstancias graves e especiaes, podem esses excomungados ser admitidos, não como padrinhos, mas como *meras testemunhas*". E' o que se deu. D. Geraldo Cáleo, zeloso guarda das leis santas da igreja, recebeu com brilho desusado o presidente da Republica porque o Evangelho manda obedecer aos prepostos ainda mesmo que sejam discolos; e acceitou-o *pro forma*, junto da criança como MERA TESTEMUNHA com honras de... castiçal!"

Não se pronuncia propositalmente o *Apostolo* sobre o vergonhoso engrandecimento de, no regimen da separação, formar a comunidade e de cruz alçada e hysope ir á alpendrada buscar o marechal Hermes que, sem caracter algum official, entrava no templo beneditino. Esta manifestação de bom acolhimento ao "maçon notorio" passou despercebida, com certeza, á folha catholica de S. Paulo; disse não se preoccupa o artigo de defeza ao superior do mosteiro. A questão dogmatica é o principal escopo do *Apostolo* e sobre ella se externando tem a infelicidade de patentear que a Igreja, com os seus ritos e os seus dogmas, leva a empulhar os papalvos para comer-lhes as esmoias e amadrantá-los com as excomunhões que não atarantam os frades em suas zumbrias aos presidentes maçons.

Segundo a Igreja, o baptismo é a *janua sacramentorum*, (a porta dos sacramentos) e inicia o recependario na associação catholica, conferindo-lhe a graça; funda a communhão do baptisado com Jesus Christo e o faz um *soldado* de Deus. Assim pregam os clérigos; assim doutrina os cathecismos catolicos!

Mas, para que o iniciado seja conduzido na vida christa, cumpre que alguém e dirija e, por isso, é mister um padrinho, ás vezes um santo do martyrologio christão, outras vezes um individuo filiado á igreja. Não está o maçom, que é excomungado, no numero dos fiéis

da igreja, e, é, claro, não deve ser o paranympo do acto baptismal!

Entretanto, escreve o *Apostolo*: "Dadas circunstancias especiaes podem taes excomungados ser admitidos não como padrinhos, mas como testemunhas".

Perguntamos nós agora: Que circunstancias especiaes presidiram á iniciação do afilhado do marechal Hermes? Achava-se a criança em perigo de vida e urgia não deixá-la morrer pagá? Si tal se desse qualquer christão a baptisaria — é da igreja — invocando as pessoas da Trindade sem necessidade de um padrinho! E não havia mais ninguém na cidade do Rio de Janeiro que fosse paranympo do innocente? Responda-nos o *Apostolo* que revela o jesuitismo de D. Geraldo "admittendo *pro forma*" o marechal junto á criança na occasião de ser ministrado o sacramento primeiro.

Não passando o sr. Hermes de mera testemunha ao acto, porque o abade de S. Bento solicitou do marechal, como narrou o *Jornal do Commercio*, determinasse o dia do baptisado? Porque receber a *testemunha* do sacramento, um excomungado, com as honras similares ás dos primazes da igreja? Porque, finalmente, illude a familia da criança, deixando-a na supposição de que o sr. Hermes é um padrinho como os mais, quando desempenhou funcções de "mera testemunha" ou apresentador á pia, nivelado ás conhecidas *carregadeiras* que suspendem os petizes no momento da lavagem do peccado original com a agua benta utilizada em muitas cabeceiras de baptizando.

O marechal "mera testemunha" desempenhou, porém, todo o cerimonial do baptismo desde o segurar da vela á recitação do credo! Excomungado e maçom, teve as mesmas prerogativas (apparentes?) do mais pio catholico, muito em hora, no dizer do *Apostolo* as sacramentaes não permittam os iniciados sob a égide de um pedreiro livre. Compreenda-se!

Que exemplos de tartufismo clerical se tiram desses factos! Um cidadão, excomungado porque é maçom, não pôde ser admitido como padrinho de uma criança; entretanto, exercendo esse mesmo cidadão certa funcção publica de importancia, a igreja transige e o faz "testemunha" do acto em que executa as cerimoniaes de "paranympo".

Andam ou não esses hypocritas a engazapar a humanidade, dizendo-se puros, amedrontando os fracos e pregando o que não praticam?

Quanta burla! Como os clérigos ageitam a religião á feição de seus interesses! E acredite-se na infalibilidade dos canones, nas verdades da igreja e na sinceridade dos sacerdotes!...

Rio 1 — 12 — 910.

MIGUEL SERVET.

Sempre elles!

Lendo na *Lanterna* de 17 deste uma pequena nota intitulada — "Maus tratos" — suggeriu-me a ideia de narrar pelas apreciadas columnas desta folha independente e sympathica, alguns factos referentes ao mesmo assumpto e succedidos no Seminario Episcopal, quando em 1895 e 96 ali estive internado como alumno. O percurso destes dois annos foi um desenrolar tragico de misérias e horrores, que ficaria gravados na memoria *per omnia secula*...

Narremos alguns delles. Era reitor do Seminario, nessa occasião o padre Camillo Passalacqua, um desses lobos matreiros que se occultam em pelle de ovelha para illudir o rebanho e devora-lo. Citei succintamente factos de diferentes teores e por elles se aquilatará do mais.



— Conta tudo, minha menina, aos padres debes dizer tudo; elles são sempre castos e puros como o padre Faustino...

Padres carrascos eram os que nessa occasião existiam, e não ministros de uma religião. Pela mais insignificante falta era um menino barbaramente espancado.

Applicavam commento os padres um castigo, que fazia lembrar os supplicios inquisitoriaes.

Depois que se recolhiam os meninos aos dormitórios, vastissimos salões, onde as camas eram collocadas deixando ficar apenas um corredor ao centro e uma pequena distancia mediando de uma a outra, punham os padres nesse corredor o culpado, de joelhos, braços distendidos e em cada mão um dicionario latino de Saraiva.

O peso tornava-se por isso descomedido e insuportavel e o pobre sentenciado não resistia, e involuntariamente os braços iam-se abaiçando. O padre algoz que infligia o castigo postado atraz da victima pespegava-lhe ponta-pés, digo, coices, que a atiravam de bruços, começando logo após, nova phase de martyrio. Esta luta durava meia, uma ou duas horas, conforme o tempo marcado para o castigo. Eu proprio fui victima de uma dessas torturas, tendo sido o meu algoz um padre — fulano Kraus, que ainda não se havia ordenado.

Lembro-me de um rapaz mineiro, de Monte Santo, chamado José Raposo, em quem um sr. padre Ladeira deu tantas palmatoadas que o deixou com as mãos em feridas, precisando ser internado por muitos dias na enfermaria do collegio.

Outro facto digno de nota deu-se tambem commigo: era num sabbado; resava-se na capella do collegio, "não sei o que" de Nossa Senhora e eu por coincidência fiquei em uma ponta de banco em que, logo depois, foi se sentar um dos padres "vigilantes" de minha repartição. O seu nome, bem me lembro, era João Ribas d'Avila, ainda não ordenado, e irmão do secretario do collegio.

Caiporismo meu! do padre Ribas, mulato de boicos grossos, desprendia-se um odor desagradavel e inherente á côr. Para evitá-lo eu apertava o collegio do lado e este por sua vez apertava o seguinte, etc.; assim procurava não sentir o cheiro do *santo ministro*, que logo percebeu o meu ardil e se chegava de novo para mim. Pouco demorou para que os collegas daquello banco derrebessem o meu aperto e trocaram as rezas por umas risotas á socapa!

Mas, ah! paguei caro o desaforo de não querer aturar submisso o fedor do padre!

Ao terminarem as cerimoniaes da igreja os outros foram para o re-

creio, enquanto que eu — ai! — fui chamado ao "dormitorio" onde uma pesada palmatoria me esperava, e... trabalhou deveras!

Logo após uma tempestade de coices e *patadas* se desencadeou sobre mim, e o malvado, nos paroxismos do rancor, ainda ameaçou-me de "cordão de S. Francisco", que era um castigo torturante.

A pederastia era desbragada ali. Constantemente os padres perpetravam desses crimes hediondos. Dentre os innumerados que naquella época se deram, citarei um que escandalizou assombrosamente a todos pelo estado em que ficou o paciente — um menino de uns 8 annos, — e as testemunhas de vista, tambem pequenos e apazado disto sustentavam com denodo o que viam.

O autor deste crime foi um tal padre Eustachio de Campos Nelson que, se não me turta a memoria, este não ha muito como vigario de Taubaté.

Como o caso causasse muito escandalo dentro das raais do collegio o director — o padre Passalacqua fez constar que expulsara do covil aquella fera satyrica, o padre Campos, e alguns dias depois não se falava mais naquillo.

Outro padre carrasco que tambem se sobressaiu naquella época, e que era respeitado pelos alumnos como valente, e do qual tambem fui victima, (e ali só não o eram os conhecidos como *guyys*) era o que se chamava José Sackler, creio que o actual secretario do bispado de S. Carlos, e o mesmo que ha pouco tempo, pela *Cidade de S. Carlos*, com as iniciaes J. F., combatiu desapiadadamente e apalzinadamente o espirituismo, esta bella, pura e florescente religião-scencia que ha de dominar no futuro, a força potente que fará ruir por terra o velho gigante — Igreja romana — unica que capêa monstros como os acima citados e seus dignos comparsas do Orfanato Christovam Colombo, e concomitante caterva.

De factos semelhantes poder-se-iam encher muitas columnas, mas os narrados servem de pano de amostra do "formigueiro" de onde saem as "savvas" vorazes que vivem tosando á Arvore do Bem, sob cujas frondes a humanidade haure as seivas da vida futura.

Mas o fogo da grandiosa requeseta contra a classe dos tarçantes de tonsura está aceso e as suas chamas em breve devastarão os seus dominios, e a completa emancipação da humanidade passará a ser uma realidade.

P. NAVARRO

Bebedonro — 910.

Conversões

A conversão *in extremis* de livres-pensadores irreductiveis é argumento de que a miúdo se valem os catholicos, para demonstrar a força irresistivel da crença que professam e a inanidade das doutrinas que a combatem. Esses que negam a existencia de Deus e a immortalidade da alma e repudiam as verdades reveladas — ponderam elles — são espiritos transviados, que hão de volver fatalmente ao redil da Santa Madre, seja embora nas convulsões da hora extrema.

E a historia, mais ou menos dramatizada dessas conversões de atheus é incansavelmente recitada nos pulpitos e na imprensa orthodoxa, para gaudio dos crentes e confusão dos incrêcos.

Que valor podem ter as objurgatorias sacrilegas que certos espiritos, aliás de algum merecimento, desfecham contra a igreja catholica? Dia virá em que desabarão as mulharas de treva de tamanha impiedade, e, ante o mysterio do tumulo, elles comprehenderão as verdades eternas que hoje porfiam em negar, inflados de satânica presumpção.

Eis ahi o thema em torno do qual bordam as suas variações os oradores sacros de todos os matizes, desde o Jupiter tonante, que, aos murros no pulpito, torra nos fogaréos de sua rethorica todas as heresias, e escancara o inferno em cada periodo, até ao prérator besuntado de sciencia barata, que simula fazer concessões ao espirito da época, mascarando hypocritamente sua intolerancia.

A dar-lhes credito, os mais intransigentes adversarios da igreja antes de subirem á presença do juiz supremo, renegaram seus erros e solennemente confessaram a Fé catholica.

No mais obscuro villarejo se encontra a lenda do atheu convertido e arrependido — lenda que, com todo zelo, obstinadamente, transmittem ás novas gerações as velhas devotas.

Pondo de parte um sem numero de intrugices, nós não contestamos que alguns livres-pensadores — atheus, positivistas, materialistas — *in articulum mortis* se tenham desviados dos principios philosophicos por que sempre se bateram.

Não têm, porem, significação alguma esses casos isolados, que o clericalismo explora ruidosamente, entoando victoria com todas as suas trompas e fanfarras. Se na phalange immensa dos que repellem o dogma e hostilizam a igreja como instituição pernicioso e nefasta, ha quem venha a repudiar essas ideias nos estertores da agonia — nada mais facil de explicar-se.

Antes de tudo convem não esquecer que o padre alcança geralmente esse enorme triumpho sobre uma criatura enfraquecida pela molestia, com as facultades em declinio, a vontade impotente, a energia combalida, a intelligencia ennuablada, pobre «farrapo humano», incapaz de um esforço mental, e prompto a ceder ás injuncções de seus enfermeiros, comtanto que lhe consintam em troca, algumas horas de repouso e de serenidade.

E' prevalecendo-se dessa debilidade physica e moral que se avizinha do enfermo o algoz de batina, com o crucifixo em punho, feito um instrumento de supplicio, e lança a intimação decisiva: *Adora quod incendisti, incend quod adoraste!*

E o moribundo, sem forças para repellir os que assim o torturam, cede a um instante de fraqueza e presta-se a tudo que delle exigem, quasi inconscientemente, para morrer em paz.

Triste victoria, — força é confessá-lo!

A esse revoltante assedio uma consciencia, a essa deshumanidade crudelissima, não raro prestam seu concurso as esposas, as filhas, as mãis, propellidas pelo fanatismo religioso, sem comprehenderem que por esse modo se fazem instrumento de um crime.

No traese doloroso em que a vontade mais rija se entibia, nessa hora de angustias e desfalecimentos, nem todos conservam a energia moral necessaria para resistir as lagrimas e ás supplicas dos entes extremecidos. E se consentem em beijar um crucifixo, ou receber os oleos da extrema unção, apenas o fazem para pagar a dedicacão e o desvelo dos seus, e dar um momento de jubilo fugaz aos que sua morte irá em breve cobrir de luto.

Mas quer isso dizer que hajam repudiado seus principios philosophicos, desmentido as ideias da vespera, ou renegado os esforços e obra da vida inteira?

O gesto vago e as palavras entrecortadas do agonisante podem ter o valor de uma re-tratação categorica e solenne?

O que diz, o que pensa e o que faz um homem no delirio da febre, nos soffrimentos da agonia, nos ultimos bruxoleios da razão, terá porventura o poder de annullar todas as palavras, todos os pensamentos, todos os actos desse mesmo homem na plenitude e na integridade do seu ser physico e moral?

A verdade é que essas conversões *in extremis* não passam de uma cidade tenebrosa, urdida na meia luz das sacristias, cidade de que não raro se fazem cumplices os que tinham o dever iniludivel de impedi-la e denuncia-la.

Nesses pretendidos triumphos da Fé, que aliás nada provam, ha, todavia, um fundo de verdade.

Na maioria dos casos, porem, elles não são mais que embuste e mystificação.

A conversão não se verificou, foi apenas uma tentativa mal succedida? Que importa!

Tenhamos a audacia de *affirmar*.

Alinhemos todos os tropos da nossa rethorica, desenrolemos da terra ao céu a velha escada de Jacob, e façamos subir por ella o rebelde, aos empurrões. Depois brademos do pulpito que Deus chamou a si a ovelha desgarrada; gritemos, de olhos em alvo, que o atheu no derradeiro instante, teve a luminosa visão do céu estreaberto para recebe-lo, e que, estreitando um crucifixo ao peitovoo ao seio de Abrahão, redimido de todas as culpas e com um sorriso de gloria nos labios.

Quanto á carcassa do hereje, levemo-la á cova, com as pompas do ritual, para que se patenteie publica, solennemente mais um triumpho sobre a impiedade.

E enquanto rebôa pelas naves o *De profundis*, e os folclorarios tonsurados aparam a penná para communicar ao mundo o milagre, e se core de pejo a heresia, e impa de gaudio o beaterio — o defunto por certo no intimo de si, philosophicamente resmoneia a phase de Cambromne.

LUIZ D'AVILA.

O 606 no Vaticano

Alguns jornaes italianos, independentes, noticiam que foi descoberto na alfandega de um dos principaes portos da Italia, um volume, que havia sido extraviado contendo 1.500 grammas do novo medicamento «606», e consignado ao Vaticano.

O facto tem sido encoberto e desmentido pelas folhas clericæes.

O 606 na casa dos virgens e puros que nunca apertaram a mão a uma donzella?!

Oh! que infamia dos herejes! Valha-nos ó valoroso Piedade!

UM COVIL DE DELINQUENTES

Farças e mais farças

Emquanto o grande Pinheirinho dorme socegadoamente o somno dos justos, esperando que se apague por completo do espirito publico a impressão causada pelo caso Idalina para depois fazer a montanha parir o seu ratinho, os padres vão forjando, uma após outra, as farças ridículas e solidas como castellos de cartas.

Affirmam elles: Idalina foi vista em Jaboticabal passeando no jardim, e nós demonstramos que a menina nunca lá foi vista.

Idalina está retida pelo fazendeiro Delfim em sua fazenda em S. João de Ariranha e de lá foi rechassada uma escolta commandada pelo alferes Gallinha que a ia buscar, e ficou provado que tal fazendeiro não existe e lá nunca existiu.

Idalina foi dotado pelo sr. Chrysostomo, e nós publicamos uma declaração legalizada deste senhor negando esse facto.

Idalina foi retirada do Orfanato por sua mãe legítima, e nestas columnas appareceu o attestado de obito dessa senhora, que falleceu antes da menina ser lá internada.

Idalina foi retirada por sua mãe adoptiva, e todos sabem que quem a criou foi a senhora Stamato, que se encontra na Bahia, e uma das pessoas mais feridas nos seus sentimentos com o desaparecimento da infeliz orfã.

Idalina foi retirada por uma desconhecida que se chama Maria Luiza, Italia Fausto, mulher morena e clara, bem trajada e trajada pobremente, e essa mulher nunca appareceu, apesar de muito procurada.

Idalina depois de sair da secção da Villa Prudente esteve, em companhia da tal mulher morena, clara, etc., com seu irmão na secção do Ypiranga, e este afirma o contrario.

Todas essas farças desavergonhadas foram cabalmente desfeitas, mas os padres inventam outras, procurando sempre illudir o publico.

Agora, pelas igrejas e nas suas associações affirmam elles aos beocios "que os seguem que Idalina já foi encontrada, que está no Rio, que está aqui, ali, acolá, que desafiam quem prove o contrario.

Um padre, em Villa Americana, respondendo á pergunta de um curioso—onde está Idalina?—disse que offercia cinco contos a quem provasse que Idalina não existe...

Um papelucho de Arraial dos Souzas chegou a dizer ser bem possivel que os anticlericaes tenham a desventurada orfã escondida para poderem diffamar os padres...

Mas, além dessas palhaçadas das pesquizas que um padre diz andar fazendo pelo interior, das quaes elle, padre, já affirmou não tirar resultado algum, além dessa semvergonhice dos estabulados do Orfanato, temos outras mais, das quaes iremos dando noticia detalhada.

Elles julgam fazer tudo muito occultamente, mas nós cá estamos de atalaia para os desmascarar. Não, que aqui na Lanterna não somos Pinheirinhos...

Cobrindo o sol com peneira

Os padres procuram desviar a attenção do caso Idalina. Falharam todos os estratagemas apresentados. Inventaram outros.

Agora mandaram pelo interior um padre com a incumbencia de encontrar Idalina. O campo de acção agora é Barretos.

O padre pesquisante interrogado declarou não confiar no resultado do seu trabalho.

O povo já está farto de mentiras. Sabe que isso não é senão mais uma farça ridicula.

Procurar o que elles sabem não existir.

Com isso querem fazer crer que a menina ha de ser encontrada. Velhacos!

O inquerito

O dr. Pinheiro e Prado pede, por nosso intermedio, á pessoa que encontrou o seu inquerito sobre o caso Idalina o favor de entrega-lo na Central, pelo que será fartamente remunerado...

Somma e segue

A Battaglia foi escripta uma nova carta fazendo mais uma

grave revelação. Trata-se de um episodio contado por um moço que ha tempos foi alumno do Orfanato.

Conta elle que estando um dia a brincar no recreio um dos padres disse-lhe que fosse fazer a limpeza de seu quarto.

«Apresei-me a obedecer-lo, diz elle, e quando me achava occupado arrumando a cama, entra o padre que me agarrou, abraçando-me e, enquanto dizia-me ao ouvido palavras amaveis, procurava desabotoar-me a calça. Vendo que eu resistia, não querendo me sujeitar ao seu intento bestial, começou a ameaçar-me.

Aterrorisado, comecei a gritar e elle, receioso que viesse algum, largou-me. Fugi então para junto de meus collegas que, vendo-me espavorido e com as calças na mão, rodearam-me procurando saber o que tinha acontecido. Contei-lhes tudo e, desde então, o tal padre não cessou de perseguir-me.»

Respondam-nos agora: O orfanato é ou não é um santuario de pureza, de innocencia?

Despertando?

Silencio! O Pinheirinho moveuse, destendeu os braços, levantouse, tomou o automovel e foi ao Orfanato...

Depois de... de... Já nem nos lembramos em que época foi... Emfim, depois de tanto tempo quanto é necessario para o padre Gazineu trocar de batina, o nosso gigantesco Pinheiro resolveu dar mais um pulo até ali ao Orfanato... E' o que noticiou *Fanfulla* de quarta-feira.

Lá para S. João teremos uma nova deligencia e depois... estaremos fritos... Apesar da aspiração a martyr do puro Faustino, seremos nós a fazer u na temporadazinha ao abrigo...

A moral dos Papas

Costumam dizer os catholicos, os catholicos como Carlos de Laet, a quem constantemente leio, que o Papa de Roma, actualmente Pio X, (vulgo José Sarto) é a mais alta autoridade moral que no mundo existe. Ora, bora seria examinar essa supposta moralidade dos papas para edificação dos catholicos menos versad's em Historia do que Carlos de Laet.

Assim, pois, ouçam: O papa Damaso I, (366-84) successor de Felix II, foi accusado de adultério depois de ter incendiado a basilica de Julio e feito assassinar 137 pessoas.

Sixto III (432-40) hoje feito santo, estupro uma virgem e tendo sido descoberto ervenenou e enterrou com as suas proprias mãos o seu accusador.

O papa Symmaco, (498-514) successor de Anastacio II, tambem foi accusado de adultério.

Gregorio I, (540-604) prohibiu o casamento aos padres e pouco tempo depois os pescadores tiraram nas suas redes 6.000 esquelitos de crianças, fruto dos adultérios do clero.

Leão IV, (847-581) fundou um mosteiro de freiras na sua propria habitação.

Joanna, a papisa que lhe succedeu, (853-55) teve successivos amores com diversos religiosos e por fim com um cardeal de nome Flumencio, de quem deu á luz um filho numa praça publica de Roma, (855) no meio duma multidão fanatica e ignorante.

João VIII, (872-82), entregava-se a sodomia com o marido de uma dama romana.

Sergio III, (910) é por demais famoso por seus deboches e adultérios com a não menos famosa cortezã Morozia. Outra celebre cortezã chamada Theodora, foi amante do papa João X (912-28) que morreu suffocado por ordem de Morozia. Dos amores desta com Sergio III nasceu uma criança que se chamon Octaviano, eleito papa aos 18 annos (outros dizem que aos 12) sob o nome João XI (936) que foi amante de sua propria mãe e morreu numa prisão. Este teve por successores a Leão VII, (939) Estevam IX, (943) Martinho III, (946) Agapito II (956) e João XII (964) que era filho de Marozia e Alberic e irmão

deste e de João XI e amante de Marozia!

João XIII, (965-72) viviu num serrallo cercado de mulheres (G. Dias); Gregorio VII, (1085) que hoje goza as prerogativas de santo, foi surpreendido em adultério; envenenou 7 papas, teve amores incestuosos com sua filha Mathilde e mandou degollar, após uma noite de orgia, Beatriz, sua amante (M. Lachâtre).

Benedicto IX, tambem vivia num harem cercado de concubinas (1039-36) no meio das quaes figuravam sua propria mãe e irmã (B. Feddernoli); ao celebr: João XXIII, (1316-34) famoso capitão de salteadores, cabe a honra de ter confeccionado a *Tabella das Taxas da Santa Chancellaria Romana*, onde cada crime era remido a um prexo fixo segundo a gravidade do mesmo.

Clemente VI, (1352) vivia em publicos amores com Joanna de Napoles; Sixto IV tondou lupanares em Roma e elle mesmo morreu syphilitico (1484); Innocencio VIII, 1491, a quem a vida lhe era gozo*, mandou assassinar tres crianças, cujo sangue aproveitou para dar-se injectões nas veias; Alexandre VI, (1503) era a mais perfeita incarnação do crime em todos os seus modos, e isto dispensa-nos de dizer mais nada; Leão XI, (1513-22) morreu syphilitico; Sixto V falleceu nos braços de sua amante, a ingleza Anna Oston, que era protestante (1591).

A todas estas moralidades dos papas ainda poderiamos acrescentar outras, como a embriaguez, os roubos, os assassinatos e os torpes vicios do clero inferior, que tambem fazia o que podia; mas isso equivaleria a repetir a Historia dos Papas, tão magistralmente delineada por M. Lachâtre e outros historiadores celebres.

Entretanto, para fazer-se uma ideia da moral do clero citaremos alguns casos como os seguintes:

Em Portugal, durante os seculos XII e XIV, havia padre que entre outros officios, dedicava-se a seduzir moças, 2 e 3 ao mesmo tempo, que sabia de antemão que possuam fortuna; uma vez seguro do amor das mesmas, realisava o casamento, publico ou privado, com cada uma em separado, e feito isto, depois dos cobres na burra, repudiava-as ou negava a legitimidade ds unio. (V. Cesar Cantú, *Hist. Univ.*, tom. XI, pag. 483).

Na Italia, especialmente em Roma, desde o pontificado de Innocencio IV (1254) até o de Pio V (1572), nunca faltam de 45 a 50.000 prostitutas, todas reservadas ao clero!

Houve um tempo affirma Draper, que na Inglaterra chegou a haver até 100 mil mulheres prostituídas pelos padres, o que determinou ao governo inglez a supprimir os conventos. (*Consti. de la Cienc. y la Religi.*, pag. 186.)

Em França, no seculo XVIII, o voto de castidade occasionou um tal delirio entre as freiras (delirio da carne dos conventos, que foi preciso introduzir uma legião de frades em cada um, "afim de apalpar o furor daquellas santas, furor que as devorava". (M. Lachâtre, "Hist. dos Pap.", tom. III, pag. 393).

Era ainda em França e nesse mesmo seculo XIII, que o clero recebia annualmente uma renda de..... 2.000.000.000 de francos (1.200.000.000 contos), que era toda consumida nos antros da prostituição. (Emilio Gante, "Grand. Prostitu. y Famosos Libertinos, pag. 200).

Em Hespanha, a moral do clero inquisidor e perverso, hypocrita venal e assassino, não era mais recommendavel do que nos outros paizes. Eis o que diz um historiador hespanhol a proposito do assumpto: "Os inquisidores convertiam em lupanares as masmoras do Santo Officio. A Lascivia satisfeita, não hesitava em lançar ás fogueiras as matronas e donzellas, cuja honra haviam manchado servindo-se de todas as violencias." (A. C. Castilho, "Hist. de las Persec. Religi." tom. III, pag. 64).

Emfim, por qualquer lado que examinemos a Historia dos Papas e do Clero, a qualquer paiz que formos buscar noticias acerca do seu procedimento, só veremos sangue, crimes, immoralidades de todo genero, chegando mesmo a parecer que todas estas torpezas são privilegios exclusivos dos homens que se dizem os representantes de Deus na Terra!

JOSÉ MARTINS.

A Escola Moderna em S. Paulo

Se bem que todas as attentões tenham sido agora absorvidas pela campanha que, em nosso meio está sendo sustentada contra os abutres de sotaina, não foram abandonados os trabalhos para a fundação desta grande instituição.

As listas de subscrição continuam a correr pelo interior do Estado, obtendo sommas bem animadoras, já se tendo tambem formado alguns grupos de propaganda encarregados de conseguir mais recursos para ser levada a effecto uma tão benefica iniciativa.

Em Ribeirão Preto, conforme já noticiamos, existe o «Centro Progressista Aurora do Porvir», fundado com o fim de auxiliar a Escola com as quotas mensaes de seus agremiados.

Pelo exame de suas contas, effectuado em 27 de novembro findo, verificou-se ser o seu activo de 107\$ e o passivo 24\$000. Os 83\$ restantes foram ha dias recebidos pelo thesoureiro da Escola, sr. José Sanz Duro.

Em Sorocaba o Grupo Pró Escola Moderna continúa a fazer a collecta mensal entre os seus associados, tendo enviado ha poucos dias o resultado do mez de novembro, que foi de 47\$000.

Todas as quantias até agora remetidas ao thesoureiro têm sido depositadas no banco, attingindo o dinheiro entrado a onze contos mais ou menos.

Devido a exiguidade de espaço com que temos lutado, não nos tem sido possivel publicar as novas listas recebidas, o que vamos fazer do proximo numero em diante.

Em breve o Comité publicará o balancete annual de todas as entradas e das despesas feitas, depois do que parece que já se vai tratar da installação da casa editora da Escola, destinada a edição dos livros moldados no methodo racionalista e que poderão ser utilizados nas innumerables escolas particulares existentes na capital e no interior e cujos professores são obrigados a servir-se dos velhos livros, cheios de vicios e impregnados de preconceitos.

Continuemos, pois, a empregar os nossos esforços, que a grande obra pela qual Ferrer foi sacrificado está para se tornar um facto!



Lanterna Magica

Que mau!

LISBOA, 30 — Dizem de Macáo, na Asia, que hontem á noite, a bordo dos navios de guerra portuguezes sublevaram-se os marinheiros.

Os soldados da guarnição fizeram causa commum e foi declarada uma revolta tendente a obrigar o governo local e o bispo da Diocese a expulsarem immediatamente daquelle territorio os frades e freiras que ali estão residindo, com desobediencia ás ordens dadas pelo governo da metropole.

A' vista do movimento, algumas das freiras já fugiram com destino a Hong-Kong.

Revoltar-se contra tão boa gente!

Os virgens e puros não se tratam assim...



Ferrer

MADRID, 5 — A noticia de que o governador de Barcelona resolvera estudar novamente as peças relativas ao processo a que respondeu Ferrer, agradou immensamente as classes burguezas, mas produziu extraordinaria excitação nas classes intellectuaes e operarias.

Hoje á tarde, grande numero de populares organizou uma manifestação de hostilidade contra o governador, mas a policia evitou que fosse levada a cabo.

Intimidados a se dispersarem, os populares não quizeram obedecer. A guarda civil agiu travando-se uma luta, da qual saíram grave-

mente feridos dois populares, e um soldado.

Que bandidos! Ainda se atrevem a provocar a indignação popular, relembrando o crime infame que commetteram!

Ah! grandes sacripantas! dia virá em que esse crime ha de ser novamente recordado, mas então pelos homens livres e para que o sacrificio do glorioso martyr seja clamorosamente vingado! O povo não esquece tão facilmente os vossos crimes!



Relatorio violento

GARIHALDI, 24 — O jornal *Bento Gonçalves* acaba de publicar o relatorio do coronel Julio Azambuja, intendente municipal, e no qual é atacado violentamente o vigario desta parochia, padre João Fronchetti.

Referindo-se a uma trindade sinistra, termina o administrador municipal accusando um de incendiario, outro de ladrão e outro de criminoso e immoral.

Criminoso e immoral? Isto é uma allusão a virgem e puro...

Vamos encarregar o dr. Pinheirinho de abrir um inquerito e o Piedade de processar o *Bento Gonçalves*...



Venham todos...

O *Times* em seu numero de 22 do corrente publica um telegramma do seu correspondente em Hong Kong, noticiando que parte dos jesuitas portuguezes expulsos de Macau segirá brevemente com destino ao Brasil.

Parte só? Podiam vir todos...

Para isso está esta terra sendo transformada em cano de ex-gotto...

Desaforo!

ROMA, 30 — Os sacerdotes pertencentes ao clero italo-grego da Sicilia, Calabria e Corsega, enviaram ao papa uma representação no sentido de lhes ser concedido o direito de contrairem casamento.

O *Messenger*, que dá essa noticia, acrescenta que a opinião do Vaticano é a de que essa pretensão deve ser indeferida.

Prestamos o nosso franco apoio ao papa Sarto... Os padres devem ser castos como o Faustino...



Fecho alegre

Na confissão:

— Tem comido carne á sexta-feira e na quaresma?

— Tenho, sim, senhor...

— Com bulla?

— Não, senhor: com garfo...

Ratina ás ortigas

Mais uma batina atirada ao monturo das coisas inúteis. E' o que nos conta um nosso leitor de Sertãozinho.

O padre Thierry de Albuquerque, ex-vigario de Jundiaby, S. João da Boa Vista e Sertãozinho resolveu mandar para o diabo o voto da castidade contratando casamento com uma distincta professora de Sertãozinho.

Segundo dizem, os grandes de saia bem teceram os seus paizinhos para evitar esta deserção do seu exercito, afim de que o exemplo não sirva de estimulo aos demais virgens e casros.

Que tentação, ein padre Faustino?!

Mas o facto não é virgem (sem allusão) naquella cidade. Ha ali um hotelero que ha muito fez a mesma coisa. E, ao que parece o coadjutor da parochia está tentado a acompanhar o seu collega...

Em Portugal

O decreto que extinguiu as ordens religiosas

SENHOR: — Está hoje extinto o prujiso que durou seculos, de que a existencia das Ordens Regulares é indispensavel á Religião Catholica, e util ao Estado, e a opinião dominante é que a Religião nada lucra com ellas, e que a sua conservação não é compativel com a civilização e luzes do seculo, e com a organização politica, que convém aos Povos.

Jesus Christo não as creou — os Apostolos desconhecera-as: — o estabelecimento da Igreja, e a propagação do Evangelho fez-se nos primeiros seculos de um modo prodigioso sem a cooperação das Ordens Regulares. — As perseguições affugentaram das Cidades muitos homens que achando nos desertos a paz, e a liberdade de exercitar a Religião perseguida foram obrigados a refugiar-se n'elles. — O Imperio Romano tornou-se Christo, os desertos acharam-se povoados de Cenobitas, e apesar de haverem cessado os motivos que ahi conduziram os primeiros, continuaram a povoar-se delles. — O entusiasmo d'uma devoção solitaria levou tambem aos ermos muitos devotos, como o medo da morte levára os primeiros Christãos. Associações assim formadas nos desertos e nos ermos, deram origem ás Ordens Regulares: mas em pouco tempo foi esquecido o modelo, que ellas apresentavam para seguir-se: estas instituições passaram do Oriente para o Occidente; já no seculo V havia ali um prodigioso numero de Conventos, e já os Religiosos d'então se pareciam tanto com aquellos primeiros ascetas quanto a Roma de Nero se assemelhava á de Numa. A historia d'este, e dos seculos seguintes offerece um contraste notavel entre uns e outros.

Uns fugiram das cidades e povoações para se purificarem no ermo com os pensamentos da eternidade: eram leigos que procuravam a clausura, não por modo de vida, mas por uma devoção espontanea: eram Cidadãos uteis, apesar de separados da sociedade, porque tiravam a sua subsistencia não dos fieis, nem do Estado, mas do trabalho de suas mãos, a que indispensavelmente consagravam muitas horas por dia em todo o decurso do anno; tudo n'elles era modesto e humilde: o seu sustento os legumes, que as suas fadigas extorquiam aos baldios ermosos e quasi infecundos; — os seus habitos pannos grosseiros, curtos, e accommodados a suas fadigas; as suas cellas grutas e choupanas; os seus templos pequenos oratorios; uma Cruz informe, e as reliquias dos Martyres todo o seu thesouro. — Os outros pelo contrario fugiram como espavoridos da solidão para os povoados e para as cidades mais ricas, e populosas; abandonaram o trabalho como indecoso ao caracter Sacerdotal, a que foram elevados; obtiveram, e arrancaram muitas vezes dos Principes, e dos Povos doações ilimitadas, e privilegios os mais odiosos, inventaram outros e fabricaram os titulos, tiveram mezas lautas, e regaladas; edificaram casas sumptuosas, e magnificos templos; attentaram contra a segurança, e contra a Authoridade dos Reis, e contra os Povos; derramaram o fanatismo pelas diferentes classes dos Estados; perturbaram a paz da Igreja, e a Sociedade com dissensões, e discordias, que começando por subtilidades escolasticas sempre odiosas, e quasi sempre ridiculas, acabaram algumas vezes em brigas, e assassinios dentro dos proprios templos; substituíram ás puras, e sãs doutrinas do Evangelho, falsas legendas, milagres, e aparições, e revelações fabulosas, e observadas; excogitaram os mais astuciosos meios de amontoar riquezas; propagaram a crença, que durou seculos, de que os peccados eram perdoados a quem mais desse aos Mosteiros; acreditou-se que o meio mais seguro da salvação das almas era fundar uma casa religiosa ou deixar todos os bens, e a infeliz geração que se reputava proxima á catastrophe que devia extingui-la, de boa mente dava aos Mosteiros o que tinha, e os Religiosos ainda que não pareciam duvidar de trem cedo gosar d'uma melhor sorte na eternidade, foram accitando as doações, e guardando os titulos em seus archivos, para que da sua parte não estivesse qual-

quer d'vida que pudesse haver na salvação das almas dos piedosos doantes; patentearam emfim de todos os modos a ambição, inseparavel de Corporações poderosas, que tinham a seu favor a credulidade dos Povos, e por consequencia a sua immoderada liberdade; e por meio de tão fôcudas fontes conseguiriam apoderar-se de todos os bens do Mundo, se o numero dos timoratos, e dos crédulos não tivesse diminuido com a penetração das luzes, e os Príncipes não tivessem limitado as aquisições por meio de Leis muitas vezes repetidas; a opulencia, e o luxo dos Religiosos chamaram ao seio d'estas associações, em lugar de homens levados a ellas por uma vocação sincera, os que queriam gozar ahi as commodidades que não podiam encontrar no seculo.

(Continúa.)



Em defesa dos padres

Acompanhando com armas e bagagens a nobre attitude do meu grande amigo coronel José Piedade que sans peur et sans reproche atirou-se em defesa do bondoso padre Faustino Consoni, eu tambem venho trazer o meu fraco apoio ao dito reverendo e martyr e a todos os seus acolytos, confrades e confreres do Orfanato Colombo e adjacencias.

In veritas veritatem os padres não mataram a menina Idalina. Que lucrariam elles com isso? Pois o pai adoptivo della não pagava a pensão? Mas nestes tempos de capetismo e maçonismo os diabos andam soltos e os puros, os bons são diariamente tentados pelo satanaz, como já o foram Jesus no deserto, Santo Antonio e Santa Thereza e tantos outros santos inconfidentes.

O diabo tem labia e muita labia e todos os dias elle apparece em S. Paulo differentemente disfarçado.

Quem sabe lá si a tal Maria Luiza não era o Capeta encarnado e disfarçado em mãe da criança?

Quiz fazer mal aos santos padres do Orfanato, disfarçou-se em Maria Luiza e tudo conseguiu.

Feito o mal estorou e sumiu-se. Eis porque não se encontra mais a tal Maria Luiza, ninguém sabe que fim ella levou. E' por isso que eu sempre faço o «pelo signal» e aconselho a todos que façam o mesmo.

Se os padres tivessem feito o mesmo quando Maria Luiza appareceu reclamando Idalina essa teria estorou e sumido.

O diabo é fertil nos seus ardis mas um bom «pelo signal» falo desaparecer.

Anda agora o Capeta tentando os jornalistas. Cuidado com elle! Se o diabo engana os padres o que não será capaz de fazer com os jornalistas??

O diabo é de força. Que o digam esses emdemonnhados que se chamam espiritas.

Prova da pois fica a innocencia dos padres que nada poderam fazer com as artes do diabo que os tentou as direitas.

Pobres - padres! Infelizes martyres!

JOÃO PAULISTA, DA PENHA.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Santos

15 - 11 - 910 - Domingo, 14 do passado, as folhas locais annunciavam a fundação de uma Liga Anticlerical na vizinha cidade de S. Vicente. Ao mesmo tempo era annunciado pelos membros da liga um meeting para ás 7 horas da noite, no largo Baptista Pereira.

A' hora marcada chegavamos ao local vinte tantos camaradas de Santos, ansiosos por ver o que seria um comicio anticlerical na terra do fanatismo, onde ainda não se faz um enterro sem que passe o corpo pela igreja, para ser encommendado pelo reverendo Chiaradia, um santo filho de Loyola, muito amavel com as mulheres que frequentam seu negocio, especialmente as mais bonitas. Mas continuemos o assumpto anterior.

A primeira pessoa que encontramos foi o correligionario Paulo Gil; perguntamos-lhe pela comissão organizadora do meeting. Eram alguns meninos «da melhor sociedade», porém o meeting não se realizava, tinha ficado enfermo o orador... Foi lembrado o amigo Barcala para orador; mas os meninos não haviam feito communicação ao delegado. Fomos falar com o mesmo. Este aconselhou os rapazes a nada fazer.

Deixem-se de violencias contra o nosso vigario, dizia elle; mandem um abaixo assignado ao virtuoso Martins Ladeira ou então queixem-se ao bispo...

Ficamos pasmados.

Os taes rapazes elegantes, tendo sido dentro da igreja admoestados pelo padre, lembraram-se de fundar uma Liga Anticlerical só para desafrontar-se do seraphico Chiaradia.

O seu anticlericalismo é somente questão de mudança do actual tonsurado porque, dizem elles, é muito amavel para com senhoritas e rispido para o sexo barbado...

Esta faz-me lembrar a candidez de alguns amigos nossos que, apesar de livres-pensadores, não deixaram de ir verter lagrimas nos cemiterios no dia dos mortos!

Outros que exclamam: «Eu, graças a Deus, nunca dei um vintem para a igreja», e ainda outros que seu zelo pelos mortos os leva a encaixilhar o nome no «campo santo» em homenagem posthuma.

Bemditas sejam todas essas alminhas puras, cuja candidez os leva a accender uma vela a Deus e outra ao Diabo.

Graças a Deus são anticlericaes...

Terminado dizemos aos rapazes de S. Vicente: A chaga clerical não emana desta ou aquella batina; lutar para mular um sotaina por outro é tolce rematada; a nossa luta deve ser contra a theologia e metaphysica creadoras de fantasmagorias.

Não tomem a mal o que fica dito; corrijam-se, formem realmente a Liga do Livre-pensamento, chamem para seu seio os correligionarios sinceros como Barcala e outros, façam isto e nós vos daremos o nosso apoio e não vos regatearemos applausos.

Avante! — Rio Nono.

Em São Vicente

Sr. director d'A Lanterna.

E' necessario que saibais o que se está passando nesta terra de Martim Afonso. O padre desta cidade, que acode pelo nome de Miguel Zicardi, ha dias confessando uma joven teve o descaramento de perguntar á mesma se apesar de ser solteira, não havia tido algum filho!!! A outra senhorita, perguntou-lhe se quando tomava banho de mar o fazia completamente nua!! Os verdadeiros anticlericaes, sabedores dessas proesas e outras mais, endereçaram um requerimento assignado pela parte sã dos moradores desta terra, em numero de 86, ao delegado de policia actual. Anthero de Moura, que o indeferiu dizendo que não consentia o desejado, em virtude dos acontecimentos do Rio de Janeiro!! No requerimento pedia-se consentimento á autoridade para fazer-se o enterro do tal padre, afim de que todos vissem nesse acto o protesto vivo dos que não commungam com as bandalheiras da igreja.

O conhecido pintor Benedicto Calixto, um carola dos maiores e

aqui residente, disse que o enterro do padre sahiria depois de haverem primeiro passado por cima do seu eadaver!

Esses carolas são dos que mais culpa têm e que julgam ficarem absolvidos de grandes faltas que commettem uma vez confessando-se a esses bandidos, vendilhões do templo.

Deveis publicar esta, afim de que aquellos que têm A Lanterna saibam que em S. Vicente tambem existe a guerra justa contra a sotaina e que em breve tempo havemos de triumphar, porque a nova geração está se aparelhando para isso.

Caminhai, amigo, nessa ardua jornada, que algum dia terás a palma. — Um livre pensador.



Pobre homem!

Quotidianamente surge do Vaticano e rebôa pelo universo este grito: «esmola pelo amor de Deus».

E' o papa quem supplica. E as esmoladas chovem.

Para demonstrar a pobreza do papa damos abaixo o balanço annual da grande casa commercial intitulada Vaticano.

Leiam e meditem.

RECEITA	
Recebido das propriedades na Italia e no estrangeiro	frs. 875.000
Acções, obrigações e títulos de renda	6.000.000
Donativos e offerendas	2.500.000
Dinheiro de S. Pedro	12.000.000
Total frs.	21.375.000
DESPESA	
Subsidi a os cardeaes	frs. 875.000
aos guardas e servantuarios do Vaticano	3.970.000
Para a bibliotheca, museus, etc.	1.250.000
Para a Basílica de S. Pedro	780.000
Saldo liquido	14.500.000
Total	21.375.000

De modo que o pobrezinho do Papa Sarto tem um rendimento liquido de 14.500.000 francos ou cerca de nove mil contos em nossa moeda...

E pensar que, segundo os padres contam, Christo não tinha uma pedra onde repousar a cabeça!

Pequenos ecos

«La Vita» — Conforme ha tempos noticiamos, appareceu nesta capital um novo diario italiano com o titulo acima.

E' um jornal bem feito, minuciosamente informado, contando com a collaboração de valiosos escriptores.

Ao novo collega, que tem um programma largamente liberal, aprehamos o nosso augurio de longa vida sempre ao serviço da causa para cuja defesa surgiu na arena da imprensa.

Fallecimento — Falleceu ha dias nesta capital, onde linha vindo em busca de melhorias para sua saúde seriamente abalada, o sr. Roberto Grassmann, acreditado commerciante de S. Simão.

A familia enlutada os nossos pesames.

Almanach Uberabense — Segundo um prospecto que recebemos, acaba de ser posto a venda este almanach para o anno de 1910.

Dilemante — O nosso amigo sr. Adolino Pires, proprietario do Recreio do Gonzaga, em Santos, e sua digna esposa exma. sra. d. Maria Stevaux Pires, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento do seu primogenito — Dilemante.

Ao pequerrucho e a seus pais felicidades.

A educação escolar e o clericalismo — Foi este o titulo da conferencia que o nosso companheiro E. Vassimon realizou em Ribeirão Preto, á rua Florenço de Abreu n. 82, no dia 1 de dezembro.

Era bastante numerosa a assistencia que ouviu, attentamente, o conferencista, durante mais de 1 hora.

Circulo Conquista do Porvir

O Circulo Social Conquista do Porvir, da Bella Vista, realizará uma reunião amanhã, ás 2 da tarde, á rua Conselheiro Ramalho, 242.

Para assisti-la são convidados todos os socios e mais pessoas que a elle queiram adherir.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero; é preciso assignar A Lanterna! E, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

No burgo do Vaticano

À POLICIA AO SERVIÇO DE D. NERY — POR CAUSA DE UM BOLETIM — FAZEMO-LO NOSSO.

O Estado do dia 1 publicou o seguinte telegramma:

CAMPINAS, 30 — Sou informado de que a policia vai tomar providencias a respeito de uns boletins espalhados ha dias nesta cidade, offensivos ao clero catholico, attendendo assim a um pedido que lhe foi feito nesse sentido.

E depois dizem que nós exageramos quando dizemos que isto aqui está se transformando em burgo do Vaticano.

Hoje ordenam que o delegado castigue os autores de um boletim, amanhã determinarão que o presidente do Estado faça o serviço de sacristã...

Procuram o autor do boletim, para que? Estamos aqui nós. Fazemo-lo nosso e por isso publicamo-lo na integra:

Ao bispo de Campinas

EMINENCIA:

Na arenga que domingo dirigiste á turba-multa, «composta de homens», armados de paus, que vos esperaram na Paulista, quando regressaveis duma das muitas e amiudadas excursões que fazeis, e que vos acompanhou até ao largo do Tanquinho, dissestes que ereis descendente de martyres que darramaram o seu sangue pela defesa da fé e que outro tanto farieis vós, se as circumstancias o exigissem, se os interesses da vossa igreja perigassem.

Nós, porém, não precisamos do sacrificio da vossa pessoa, do derramamento do vosso sangue; nós dispensamos o vosso martyrio, desdenhamos o vosso supplicio: somos mais razoaveis e modestos nas nossas pretensões:

Queremos que, sómente, renunciéis ao fausto de que vos careas nas funcções de culto catholico; que renunciéis, como o Job da lenda biblica, á exploração das ovelhas que formam o rebanho dos ignorantes, estorquindo dinheiro a troco de chrisma, nos vossos amiudados passeios pelo interior, como tambem aqui em Campinas, sendo vedada a entrada na igreja a quem não exhiba o respectivo ingresso, comprado antecipadamente a 2\$000 por cabeça, como consta dos annuncios publicados pelos jornaes; que renunciéis ao palacio que habitais indo morar numa choupana, onde haja pedras em lugar de almofadas, ou ao relento, certo, que a graça de Deus vos livrará do rigor das intemperies; que abandonéis as roupagens que vestis e, a exemplo do Christo de que vos dizeis continuador, envergais as sandalias, a tunica e o bastão; que entregueis á Camara local o dinheiro com que a mesma contribuiu para o celebre Patrimonio do Bispado de que sois dono porquanto esse patrimonio publico, foi constituido por contribuintes pertencentes a todas as seitas e que não querem concorrer para o fausto, grandezza e ostentação da igreja catholica, representada pelos seus doutores; que prescindades do resto da subscripção entregando aos respectivos subscriptores, as respectivas quantias; que não exijais dos poderes administrativos isenção de impostos para os locais que habitais e de propaganda religiosa, e não acceiteis subvenções de nenhuma especie pois que isso é pôr-se fóra das leis, «conculcando assim o estatuto fundamental» com que se rege o paiz, o qual estabelece que dinheiro publico não estipendiária culto algum; que não acceiteis manifestações aduladoras das ovelhas que tosquiaes pois que isso é contrario á humildade christã; que não vos mancomunéis com os ricos e os potentados, mas digais como o vosso homonymo, S. João Chrysostomo: «Os ricos e os avarentos são ladrões que assediam as estradas, roubam os viandantes, fecham em suas casas, como em fossos e cavernas, os bens que os outros accumularam...»

«Que outra coisa mais impudente, mais desavergonhada, mais parecida com a face dum cachorro, do que o rosto desse miseravel? E' mais capaz de envergonhar-se, um cachorro, do que um avarento que usurpa os bens de todos».

«A bocca dum avarento é mais cruel do que a dum animal feroz,

porque a sua palavra só dá a morte».

Que, finalmente, recomendeis aos vossos subordinados não façam desaparecer crianças como fizeram em S. Paulo com Idalina Stamato.

Eis o que solicitamos do alto criterio da eminencia do bispo.

Esperamos a renunciação reclamada.

Campinas, 15 de novembro de 1910.

UM GRUPO DE LIBERAES.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro buuro recebido.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletaria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a Liga Anticlerical Brasileira, cujo proposito é este:

- 1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.
- 2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.
- 3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.
- 4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuítas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarnegem de embrutecer e fanatizar.
- 5.º Afastar do confessionario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.
- 6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.
- 7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanático o povo que o acompanha.
- 8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.
- 9.º Estreitar as relações com as sociedades congêneres de outros paizes.
- 10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.
- 11.º Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da Liga Anticlerical Brasileira, cuja cooperação

moral e material será efficacissima para a realização do nosso desideratum.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a Liga Anticlerical Brasileira, caixa posta n. 195 — S. Paulo.

Lista de adhesion

Estão sendo impressas e vão ser distribuidas as listas destinadas a recolher as assignaturas das pessoas que queiram adherir á Liga.

Uma reunião

Realizar-se-á em breve a primeira reunião da Liga Anticlerical para ser tratada a sua installação definida.

Porque chovia...

Ha já diversos dias passados uma familia desta cidade pagou 30\$ a um padre para ser rezada uma missa no cemiterio do Paquetá, em Santos.

A' hora marcada lá estavam a familia e diversos amigos do morto, porém, com espanto geral o tonsurado não appareceu, tendo mandado dizer que não podia ir devido a estar o tempo chuvoso!

Amanhã este typo será capaz de afirmar em publico que está disposto ao sacrificio...

Emquanto houver quem lhes forneça dinheiro elles irão vivendo na santa paz do Senhor. A familia devia ir se queixar ao bispo...

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Pooldyoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

O padre: eis o inimigo!

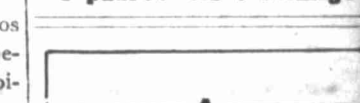
«Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis meses.

«Em taes circumstancias, consulte o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse a Emulsão de Scott.

«Apens tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer.» — B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Emulsão de Scott

Livrrou Esta Criança D'uma Morte Certa



CYNIRA MARTINS

«Minha filha Cynira foi atacada na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e successivamente de diphtheria, febre escarlatina e outras affecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis meses.

«Em taes circumstancias, consulte o distincto medico Angel Simões o qual mandou que se lhe desse a Emulsão de Scott.

«Apens tomou os primeiros frascos, começou a melhorar e tendo continuado o uso da Emulsão durante algum tempo, ficou completamente restabelecida e tão robusta e saudavel que até á sua idade actual (nove annos e meio), não tornou a adoecer.» — B. MARTINS DE MORAES, Campinas, São Paulo.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.



SCOTT & BOWNE, Chicago, Nova York



O padre e o frade

ANALYSE E CLASSIFICAÇÃO

O padre, visto de perto, assemelha-se quando gordo, a um suíno; magro é o typo perfeito do morcego!...

Ao longe, o padre torna-se um animal estranho, e, por muito que procurarmos não encontrarmos em compendio algum de Zoologia, a sua definição.

Ao longe, muito ao longe, porém, o padre nos dá a ideia de um turbilhão de pó, negro como as suas vestes. A natureza do padre é humana; os seus abitos abrangem os dois sexos.

O padre é o producto de elementos heterogeneos; está classificado na familia dos híbridos, genero dos satyros, ramo dos parasytas.

O frade, visto de perto, tem a semelhança perfeita de um sacco atado ao meio com um barão igual ao em que Judas Iskariote se enforcou. Ao longe, o frade representa um cupim, a maior praga dos tropicos, pelo trabalho incessante e devastador. O cupim estraga a madeira; o frade aniquilla as consciencias.

Ao longe, muito ao longe, porém, o frade nos dá a ideia de um montão de esterco, em cuja superficie distinguem-se irradiações fluidicas da sua natureza, a qual é formada de productos delecterios dos seus hediondos crimes.

A sua classificação é clara; o frade descende do mal, tem por pai o crime e por mãe as trevas. Pertence, portanto, a ordem dos reptis, especie de vampiro, ramo dos pediculos (piolho).

Como se vê, portanto, o padre e o frade pertencem as peiores especies de seres que habitam a terra, motivo pelo qual devem ser tenazmente perseguidos e aniquilados até que desapareçam para sempre da superficie do globo.

OZEAS..

S. João d'El-Rey.

A "Lanterna"

Nós, abaixo assignados, vimos por estas columnas trazer os nossos francos protestos de apoio, solidariedade e applauso, como homens livres que somos, quer no uso dos direitos civis que as leis nos garantem, quer religiosamente falando, aos intemeratos, dignos e distintos paladinos da imprensa paulistana srs. Edgard Leuenroth, da Lanterna e Orestes Ristori, da La Battaglia, na nobre campanha contra o instituto prostituido, antro de corrupção e immoralidade — Orfanato Christovam Colombo — e contra o clero insidioso em qualquer terreno. Outrossim, estendemos os mesmos protestos de apoio, solidariedade e applausos, á digna imprensa italiana, vilmente assacada e apodada pelos negregados arautos da mentira e da peridiia — os padres, — levantando também, a uma voz, um vehemente — FORA! ao critico e venal "corpo permanente" de advogados papalvos, que querem, fora da lei, chamar á responsabilidade os anticlericaes que censuram e verberam as infamias do clero, com que se pactuam esses advogados:

Bebedouro, novembro de 1910.

- Vicente Juliano. Justo Baptista. Luiz Marino. Angelo Senise. Zungolaro Vittorio. Silvio Zungolaro. Fercio Zungolaro. Claudio Calvo. Manoel Esteves. Antonio Camargo. José Vaz da Lima. Bruno Genaro. Cap. B. Prado, inspeotor literario. Rafael Avveduti. Romario S. Nina. Francisco Caigina. Francisco Chigero. L. Bianchi. Thomas Rotundo. José Tonnioli, professor. Cap. Honorato Cansanção, carce-reiro. Cap. G. L. Pereira Junior. Professor Daniel Candido. Aléides Velloso, professor. Coronel C. Caldinas, prefeito municipal, fazendeiro, chefe politico. Cap. José Pinheiro de Azevedo, procurador da Camara. Cap. A. M. Franco. Antonio de Campos Souza. Cap. Francisco de Assis Pereira Castro, professor. Godofredo Gomes de Azevedo. Lourenço Zani. Antonio Galloro. Luigi Ronaglia.

- Antonio Bueno do Prado. Guilherme G. Martinelli. Carlos Bjork. Alexandre Bonin. Martinho Meng. José Verardi. Emilio Berante. Alferes Amphiphio Manoel, fazendeiro. Domingos Paschoal, capi'alista, vice-presidente da Camara. Egdio Natal. Prospero Danigris. Domenico Galiotto. João Gallo. Giuseppe Jannotta. Mario Prata. Fidelino Pinheiro. Raphael Pulino, funcionario publico. Fidelis Esteves, commerciante. Angelo Lupi, pirotechnico. Guilherme Todaro, marceneiro. Joaquim Antonio Firmo, empregado publico. Major Emilio Brandão, advogado. João de Alcantara, artista. Lazaro Timotheo do Amaral. Salvador Granieri, negociante. Carmine Tardio, artista. Pasquale Viola, sapateiro. Albino Meng. José Dias da Silva. Alfredo Ferreira da Silva. José Perrone. O. Francesco. José Molbes, negociante. Miguel Spinelli, artista. Domingos Rodrigues, negociante. Francisco Christiani. Major Francisco J. Toledo, fazendeiro. João Balthazar. Modesto Martins. Moyses Salila, negociante. Paulo Pistorin. Jorge Issa & Irmão, negociantes. Miguel Batab, negociante. Pedro Viola, colono. Luiz Mari. Antonio Serrazino. Valdomiro Dedivera. Dorvilio Mari. Batista Ivaldi. João Maffey. Francisco Maffey. Jacob Maffey. Julio Melchiori. Ettore Zuocoli, folheiro. Pedro Vittazele.



De relance..

— Filho, você não disse tudo; as penas do inferno são terribes; o fogo é eterno, lento e cruce-cruce...

— Ah! só vigáru, iô contou túro, túro, túro segrêru di pai véio. Pae tem méru di z'infêro...

— Vê lá filho; lembra-te de Satanaz e conta tudo; como diz o povo: arrá a mala e conta o caso direito...

— Oh! sa pári, non fára cõza qui cabêru ripia. Iô conta. Mas oia, só vigáru, é segrêru, segrêru duro...

— Tá bom, conta... — Iô méxe cum sinhá... — Que crime nefando! Que monstruosidade! Como é que você faz?

— E' nri nôte; quasi nri madrugada; saí nri vagá, fêtu gato, oiando turo logá. O páo nri peroba é munto grande i dá gaiára pra zinêra di zêra, sinhá moça. Pai sobe ni páo, grudáru pra móri não cahí. Chega ni zinêra, rapa unha ni zêra e fazi: mião, mião, furinhão! tres vezi. Zanêra abre e pai véio entra, muito caláru.

— Pois bem; está confessado. Póde sair.

— O' sa pári, é segrêru, non fára pra sinhá non passá bacaião ni pai véio.

Alta noite. Ecuridão profunda, compacta, horrivel.

Debaixo da secular mangueira ou peroba, como dizia o negro, um vulto, que si não se move-se confundiria com as trevas, tão negro era, bufava para subila. E a muito custo o conseguiu. Pouco depois um ruido, como o que produz o raspar de um corpo sobre a madeira, fez-se ouvir. A janella descerrou-se mansamente, dando passagem a um vulto. Ouviu-se um grito de surpresa, suffocado, debil...

Decorreu meia hora. Um vulto se esgueirava novamente na negrura da terra, demando a mesma meta do outro. O mesmo ruido se ouviu, seguido de tres sons estranhos: mião, mião, furrinhão.

Ao mesmo tempo, da janella, ouviu-se distinctamente uma voz imitar ao latido do cão:

— Uáo! Uáo! Uáo! — Ah! sa pári do nriabo; miá foi iô qui ensinô, sa pári nriabo; lati esse é sêu, marvado!

F. NETTO.

Minas.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da Casa Editora annexa á Escola e que vai, necessariamente, preceder para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balançete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

OCOMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Françez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commercial Italo-Brasilliano.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do "Comité pró-Escola Moderna" que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem agariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.



Bilhetes e recados

Porto Alegre — Antonio Julio da Boa Sorte: Registramos o seu nome. E' essa a maneira pratica de demonstrar sympathia á Lanterna. Aproveitaremos o recorte.

Salto — J. Delmoro: Recebemos os 28\$ das assignaturas dos srs.: A. Premiazzi, L. da Silva e José Telles e 10\$ dos pacotes.

Jaguary — Guerino Casasanta: Remetemos a Velhice do Padre Eterno. Rio Claro — Bemvindo J. Ferreira: De muito bom grado aceitamos o seu valioso offerecimento. E' mesmo preciso que todos os verdadeiros anticlericaes auxiliem a propaganda.

Alfredo Ellis — Umberto Menegatti: Providenciamos. Foram enviados os ns. pedidos.

Araguay — Luis Mellino: Attendemos o seu postal.

Monte Santo — Erasmo C. Freire: Recebemos os 10\$ de sua assignatura e 5\$ para a Liga Anticlerical. Já aqui accusamos o seu recebimento. Seguiu o recibo. A Liga realizará dentro em breve a sua primeira reunião.

Nietheroy — F. Dias Filho: O pacote foi remetido pela segunda vez. Os recibos podem ser tirados do talão do Moscoso. Os livros foram enviados.

Pocos de Caldas — Angelo Vizzotto: Muito bem! E' preciso reunir os bons elementos.

Campanha — José Theodor Bernades: Registramos o seu nome. Pode ser nas condições em que fala. O preço consta do cabeçalho. Enviamos um pacote para a propaganda.

Mattão — José Cunha: Mandamos agora registrado.

Campanas — Antonio Mamede de Oliveira. Agradecemos a remessa do boletim.

Botucatu — Emilio Garcia: Registramos o novo assignante. Obrigados pelos esforços empregados em favor do jornal.

Bebedouro — P. Navarro: Sempre com agrado.

? — Romero: Recebi o cheque. Guardei tudo com cuidado. A transferencia não passa de um projecto de

momento, e a conta de Villa Americana? Tens as listas de Campinas e Cosmopolis? Saúde.

Piracicaba — Manuel Fernandes: Contintuamos a enviar os 7 exemplares. Guaratinguetá — Julio Tibiriçá: Chegou tarde o aviso. Attendemos a recommendação sobre o pacote.

Ribeirão Preto — Albino Guedes: Remetemos a Velhice do Padre Eterno. Rio — Eduardo Vidal: Recebemos e será publicado. Se todos auxiliarem na medida de suas forças...

Descalvado — José Ferreira de Carvalho: Registramos os novos assignantes. Do numero especial já não ha mais.

Limeira — Frederico Marquard: Registramos os novos assignantes. Oxalá respondam assim os bons amigos do jornal á furia da canalha negra. Podem mandar pelo Correio.

Santos — Fagnandes Fernandes: Fizemos a transferencia. Itatiba — Humberto A. Carraro: Fizemos a transferencia. Não recebi a carta nem o postal Arrabiato? E porche? Saúde.

Cordeiro — José Hernandez Martins: Registramos o novo assignante. Jundiahy — Antonio Martinelli: Muito bem! Quanto mais actividade melhor. Modificamos o endereço. Remetemos o pacote pedido.

Sorocaba — Antonio Marques: Registramos os novos assignantes. Agradecemos a sua dedicacão pela Lanterna. O Romero ainda anda viajando em busca de azeite.

S. José do Rio Pardo — Roberto Marin: Foram enviados os ns. pedidos. Custam 600 rs. — M. R. de Souza: Remetemos o n. pedido. A Cruz de Cedro já não ha. Os ns. atrazados custam a 200 rs.

Bahia — Gualter Martiniano: Fizemos a transferencia. São Roque — Credo Negrelli: Foi um erro typographico. Recebemos 10\$ para a assignatura de F. A. da Cunha e 10\$ para os pacotes. O livro foi remetido; junto seguiu o recibo.

Rio — João G. Monica: Sim, os usados são vendidos pela metade do custo. Não repare na demora. Andamos aqui muito atarefados.

Sant'Anna da Vargem Grande — Gabriel d'Avila Ribeiro: Ha aqui tanto serviço que somos forçados a atrazar a correspondencia. Parabens aos companheiros dali pela iniciativa. Enviaremos um pacote de 6 exemplares. Chegam? Passamos o pedido tambem á Battaglia. Logo que estiverem impressos serão enviadas, as listas e os talões.

Friburgo — Francis'o Pinto Nogueira: Nos desculpará a demora da resposta. Começamos a enviar o pacote ao vendedor indicado. Muito agradeceremos o que fizer pelo nosso jornal. E' justamente onde elles têm os seus coios que a propaganda deve ser feita com mais energia.

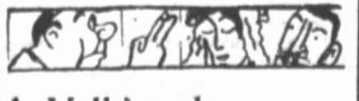
Pirajá — José Polenghi: Antes tarde do que nunca... De accordo com sua carta suspendemos o pacote que ia pra hi. Continhamos a mandar aos mais antigos. São entregues, não? Não recebemos a lista que nos prometten. Agradecemos a indicação das pessoas dos logares indicados. Recebemos os 10\$ da assignatura, 13\$ da E. Moderna e 5\$ para a Liga Anticlerical.

Capivary — Joaquim Pereira: Enviamos um pacote para a propaganda. Deixe a tal cavalgada com a sua gente. Mande-o para o Orfanato...

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.



A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapietadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a rescção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Nietheroy

A nossa folha é encontrada em Nietheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nietheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marcé, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200
- Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200
- Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200
- Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200
- Gorki, Os amassadores. \$200
- Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200
- Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL

- R. Chaughi, Inmortalidad del Matrimonio. \$100
- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100
- M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100
- Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100
- A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100
- C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100
- S. Faure, El Problema de la Población. \$100
- A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate) Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 61.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$, Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.

NO engrasate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monolohi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropologo—teofago—pagana." 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.

"Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. —Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola.

Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal socialologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$500.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Keditor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 3\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 3\$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida aviladamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amaçor Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guararema, com o sr. Gerardo Ziti.

Em Douz Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Sousa.